

JUSTIÇA E

NÃO-VIOLÊNCIA



Ano VIII - Boletim nº 11 - 1989 - Editado pelo setor de divulgação do SERPAJ - BRASIL

SOLIDARIEDADE

II CURSO DE FORMAÇÃO
EM DIREITOS HUMANOS
PARA A AMÉRICA LATINA
SANTIAGO - CHILE



SOMOS MUITO MAIS DO QUE DOIS!



SERPAJ núcleo Recife informa:

... Um fato sempre retratando uma situação generalizada...

No dia 18 de julho o grupo SERPAJ/Recife organizou um dia de protesto contra violência na cidade de Friburgo - PE. Nos últimos dias a violência se expressava mais fortemente: era morto o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região e mais dois rapazes da comunidade local. Mesmo com uma clareza tímida sobre os responsáveis pelos assassinatos a população já não podia conter o grito!

O Ato teve apoio de 28 entidades civis e ainda solidariedades internacionais. Foi um espaço criado onde o povo de Friburgo podia gritar pela Justiça e pela Vida.

A cidade é "sitiada" por usinas de açúcar e por isto, como todo o Brasil, palco de Violência, Abusos e Impunidades!

BASTA! É urgente o respeito à vida em todos os níveis

MARILLAC

Nos encontramos no Nordeste!

Quando nos encontramos tentamos ver se as sementes que plantamos no dia-a-dia darão os frutos que sonhamos...

Nos dias de 07 a 09 de julho aconteceu em Cabaletto-PI o II Encontro de Formação do Regional NE, onde estavam presentes 25 pessoas representantes da maioria dos Grupos deste regional.

O conteúdo do Encontro constou de:

- Dinâmica de Grupo na perspectiva de treinar-se para a organização e luta Não-Violenta;

- Análise de conjuntura acompanhada de considerações gerais sobre a situação política e econômica do país e suas ligações internacionais;

- Reflexão sobre a mística da Não-Violência Evangélica;

- Estudo sobre "Organização da Estrutura Social";

- Análise da caminhada de luta de cada grupo.

Estes pontos são auxiliares na reflexão da luta e elo entre nós do NE; nos sentimos mais perto fazendo uma leitura dos acontecimentos a partir de uma mesma ótica e buscando formas de estar mais juntos e consequentemente mais fortes.

Para viabilizar o processo de Articulação e continuar a caminhada do SERPAJ, sentiu-se a necessidade de:

- Haver encontros de formação a nível dos regionais NE;

- A partir destes procurar elaborar "Projeto da nova sociedade";

- Elaboração de cartilha para formação popular, a partir da prática de luta

Organizar rede de comunicação a nível de NE e aproveitar o espaço do Boletim Nacional

Essa busca de clareza do caminho e as luzes que surgem nesta busca nos fazem ir adiante...

SERPAJ/NE

Resolução de Conflitos (2)



Nome: ESCUTANDO

1) Definição: alguns participantes escutam o desenvolvimento de um conflito e tentam reconstruí-lo posteriormente.

2) Objetivo: aprender a escutar e descrever um conflito.

3) Desenvolvimento: pede-se para que alguns participantes saiam da sala de reuniões. Eles deverão ficar num outro espaço onde possam escutar o que está ocorrendo na sala, sem ver a ação do grupo. O coordenador deverá orientar o grupo para que desenvolva um conflito com muito ruído - isto deverá ser preparado anteriormente e os participantes que saírem

não poderão escutar estas considerações. Eles deverão escutar e contar o que se passa no grupo, reconhecer os ruídos, etc.

Quando o conflito se acaba ou se interrompe (depois de 5 ou 10 minutos), os que estavam fora voltam à sala de reuniões e tentam reconstruir o conflito e expressar como sentiram-se estando fora da situação de conflito.

4) Reflexão: o coordenador deverá conduzir uma discussão sobre o processo de escuta no conflito, confrontando com as situações reais de quem "escuta a conversa pela metade" e realiza julgamentos apressados



MULHER: luta pela libertação

O processo de libertação da mulher, não pode ser reduzido a febre sexual e / ou econômica. Ela é infinitamente mais ampla, abrangente, complexo e lento, pois está ligado a profundos condicionamentos culturais e ao próprio processo de libertação do ser humano.

A mulher também tem o direito de evoluir, de se tornar pessoa, de se realizar e de se transcender.

Por isso, ela deve questionar as regras impostas e começar a participar, vivenciando e elaborando suas próprias regras.

Para que a perspectiva de plenitude e de libertação se torne realidade, a mulher deverá escolher uma forma para a sua realização engajando-se numa ação concreta.

Convidamos as mulheres do SERPAJ/BRASIL a usarem o nosso boletim para divulgar suas experiências de luta, seus encontros de formação... pois nossa união é fundamental a fim de conquistarmos nosso espaço na sociedade.

S. D. SERPAJ

EXPEDIENTE

JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA

Publicação Bimestral

Serviço Nacional Justiça e Não-Violência - Serpaj/Brasil

570 Ed. Venâncio V - 9342

70.200 - Brasília - DF - Brasil

Telefone para contatos:

(061) 223-8798

Coordenação e responsabilidade

de elaboração

Marco Antônio Gurgel e Silvia Teresinha Gonçalves

Endereço para assinaturas em via de entrega

Rua dos Farrapos, 40

Bairro Guará

35.040 - Gálgas - Sul - RS

Distribuição técnica

Diagramação: Adenize Louza de Oliveira

Serviços gráficos: Jornal Pioneiro



Serpaj-Brasil resgatando sua história

2ª Parte (1979 - 1980)

O movimento de NVA desenvolve-se no país e propaga-se através de viagens, conferências, encontros regionais e nacionais. Publicam-se livros e boletins. Durante este período, a NVA manifesta-se em várias situações de conflitos de terras, em greves promovidas por sindicatos operários e em movimentos de resistência de trabalhadores rurais. Alguns desses movimentos ocorreram, por exemplo, quando se iniciaram as construções de barragens hidroelétricas em vários pontos do país. Os pequenos lavradores, ameaçados de expulsão de suas terras, ofereceram resistência firme e permanente, no que foram apoiados pelas dioceses, pelos sindicatos, pelas comunidades locais, por advogados e militantes da NVA. Podemos citar, nos estados da BA e de PE, em Juazeiro, Sobradinho, Ilapirica, Petrolândia.

Mandamentos da Não-Violência-Ativa: Em Alagamar e Camurim no Estado da Paraíba, 800 famílias, ameaçadas de despejo, se organizaram para resistir, valendo-se do método da NVA, com assessoria do grupo ligado a D. José Maria Pires. Criaram seu código ou mandamentos:

- * NUNCA MATAR;
- * JAMAIS FERIR;
- * ESTAR SEMPRE ATENTO;
- * SEMPRE SE UNIR E ORGANIZAR;
- * AGIR COM FIRMEZA PERMANENTE;
- * DESOBEDECER AS ORDENS DAS AUTORIDADES QUE NOS PODEM DESTRUIR;
- * ORAR PELOS INIMIGOS.

No norte do país, em Tucuruí e em Altamira (estado do Pará) houve protestos não-violentos em que trabalhadores rurais bloquearam a estrada Belém-Brasília, para reclamar seus salários atrasados, com apoio do bispo local Altamira. Tanto o bispo como os trabalhadores foram brutalmente agredidos e aprisionados.

No sul do país, em Itaipú, no acampamento de Ronda Alta-RS, os trabalhadores rurais que resistiram à expulsão de suas terras tiveram o apoio de membros da Igreja, a Luterana e do grupo de Justiça e Não-Violência de Pelotas.

Em São Paulo, os favelados de Salva-Terra resistiram à expulsão, carregando a Bíblia e o terço em suas mãos. Também em SP, os metalúrgicos do ABC, em sua greve de protesto, tiveram a adesão de mulheres e crianças de algumas CEBs, que ofereceram flores aos policiais que cercavam os grevistas.

Com presença de 60 participantes, adeptos da NVA, realizou-se o Encontro Nacional dos Sócios, nos dias 21 e 22/04/79, no seminário da Freguesia do O-SP, cujo ponto principal foi eleição da nova diretoria para o biênio 79-81. Aproveitou-se o encontro para um

aprofundamento das ações numa ilha de NVA. Não era contudo objetivo de se fazer um treinamento de NVA. Participaram neste encontro representantes dos seguintes estados: RS, SC, SP, RJ, MG e Espírito Santo.

Pela necessidade da diretoria de reunir-se assiduamente, a assembleia optou pela maioria de membros de SP para integrá-la com a participação de dois membros de outros estados. RJ e RS, os quais se comprometeram a vir uma vez por mês em SP para reunir-se. O Conselho Consultivo teria então uma representação de membros de outros estados, com a obrigação de se reunirem a cada três meses. (Contudo, esse Conselho era composto de 17 pessoas de SP e cinco de outros estados).

Em 1979, dois fatos importantes marcaram a história: em julho, a vitória da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que consegue depor um dos regimes mais opressivos de toda a América Central - a ditadura da família Somoza: NICARAGUA LIVRE E REVOLUCIONÁRIA! Em novembro, há uma grande greve entre os metalúrgicos de SP. É a primeira greve geral de uma categoria inteira desde o golpe de 1964. A repressão é violenta: morre o ativista metalúrgico Santo Dias, assassinado pela repressão policial num piquete.

Em 1980 foram apreciados e aprovados vários pedidos de criação de núcleos dessa entidade. A entidade cresce e começa a fortalecer-se.

Oscar Romero, bispo e mártir: Diante da grave situação por qual passa El Salvador, em solidariedade à D. Oscar Romero, o SNJNV envia-lhe um telegrama e recebe a seguinte resposta no dia 18/03/80:

Estimados,

agradeço o gentil envio de Carta Aberta desse Secretariado Nacional, como também a honra que me dão, ao considerarem minha palavra como orientadora e condutora para a justiça e a liberdade que merece esta porção do Povo de Deus e meus cuidados.

Sinto-me solidário com seu estudo de aprofundamento da Teologia e da pastoral no Terceiro Mundo e lhes digo que todo esse trabalho em favor desta Igreja que mantém sua esperança transcendental nos fatos da esperança histórica, obterá os seus melhores e mais apropriados frutos na medida em que for mais fiel ao Evangelho e à função verdadeira do magistério da Igreja.

Aceitem, com meu fraternal abraço, as minhas orações.

Oscar A. Romero, arcebispo



Entretanto, D. Oscar Romero foi assassinado dia 24/03, quando estava celebrando uma missa na capela do Hospital da Divina Providência. No momento em que estava pregando, aproximou-se um fotógrafo e, quase no mesmo instante, ouviu-se um disparo: o tiro atingiu o seu coração. Sua morte foi instantânea.

D. Oscar Romero ressuscitou e está presente em todos os países irmãos da América Latina. A sua luta, sua esperança pela libertação é um exemplo da chama ardente da liberdade desejada por todos nós. O sangue dos mártires não será esquecido jamais. "um bispo morrerá, mas a Igreja de Deus, que é o povo, não perecerá jamais". Sua morte representa uma esperança de que continuaremos lutando por uma América onde todos os homens sejam livres e iguais. Que esta data não passe esquecida. Ela deve ser um sinal de união latino-americana pela libertação de todos os povos. Que o sangue dos mártires faça germinar a semente da justiça e da paz em nosso meio.

Organização: Marco Antonio Gonçalves

UMA PARÁBOLA DE INSPIRAÇÃO POPULAR O Gavião e os Canarinhos

Certa vez um gavião se apercebeu que uns canarinhos haviam deixado seu ninho para ir buscar comida para o filhoteinho. Como o gavião é um pássaro astuto e cruel, aproveitou a ausência dos pais para atacar o ninho e matar o passarinho.

Logo chegaram os canarinhos de volta. Quando se deram conta da morte do filho, elevaram um angustioso grito até os céus. Todos os demais passarinhos da vizinhança responderam ao grito dos sofridos pais, mas, ao acercarem-se do ninho, perceberam que o gavião havia se apoderado dele.

Todos encheram-se de temor e, ante os restos mutilados do pequenino ser, um profundo silêncio



reinou sobre as árvores do bosque.

Depois de um longo silêncio, um dos mais numerosos passarinhos começou a soltar as primeiras notas de um canto...

Rapidamente os demais pássaros começaram a entoar suas doces melodias, cada um em sua própria forma e estilo. Seus cantos eliminavam a torça ameaçadora do silêncio.

O gavião se distanciou com prudência e com medo. Unidos por seus cantos, os passarinhos se deram conta de que o portador da morte não os podia agarrar, se estivessem cantando unidos.

CANTAM, ENTÃO, À VIDA!!!
(El Candil, Guatemala, Agosto 1988)

Somente aqueles que, dia a dia, procuram renovar-se e aperfeiçoar-se serão capazes de transformar esta nossa sociedade; e mais: somente aqueles que estão empenhados em distribuir seus mais preciosos bens com a comunidade toda - direi mesmo, com toda a humanidade - serão capazes de transformar-se a si próprio. (Munford, Lewis)

II CURSO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA A AMÉRICA LATINA

Com a participação de 24 pessoas, representando 10 países da América Latina, realizou-se de 15 de junho a 16 de julho de 1989, no Chile, o II Curso de Formação em Direitos Humanos para a América Latina.

O Curso, promovido pelo CEAAL (Conselho de Educação de Adultos da América Latina), SERPAJ-Chile e Instituto de Estudos Sociais da Holanda, aconteceu no Centro El Canelo de Nos, um organismo não-governamental de apoio a um desenvolvimento local, realizando investigação e capacitação em diversas áreas, com grupos organizados e monitores populares do Chile e de toda a América Latina.

Iniciamos os trabalhos com uma "feira de experiências", onde todos expuseram, de forma visual e oral, os trabalhos que estão sendo efetivados pelas organizações onde realizam suas atividades.

O desenvolvimento do curso aconteceu em unidades de trabalhos:

I Unidade: DESENVOLVIMENTO PESSOAL:

Trabalhamos a relação entre mudança pessoal e transformação social, tendo presente que desenvolvimento pessoal envolve diretamente o desenvolvimento da consciência, sem esquecermos de nosso corpo, que é a expressão primeira daquilo que somos.

Precisamos estar conscientes de que o ser humano tem várias dimensões e somente trabalhando todas as dimensões é que conquistaremos um desenvolvimento integral, onde todos sintam sua própria transcendência, valorizando-se como pessoas íntegras.

Estamos no centro de uma consciência que precisa fazer vibrar outras consciências. E aí está a afetividade como elemento essencial para o desenvolvimento da capacidade dinâmica de ir investigando, crescendo, desenvolvendo-se, sentindo-se parte do todo.

Toda mudança social concreta passa obrigatoriamente pela transforma-

ção pessoal, atingindo a consciência, o corpo, e desenvolvendo uma comunicação profunda entre as pessoas, possibilitando assim, a plenitude compartilhada.

II Unidade: DIREITOS HUMANOS, PAZ E DEMOCRACIA:

A violação dos Direitos Humanos, em todos os países da América Latina, é uma constante, independente do sistema político imperante em cada um deles.

O surgimento da luta pelos Direitos Humanos na América Latina é um fenômeno novo. Os Movimentos Sociais populares não assumiram esta luta como parte de seu trabalho. A partir da descoberta dos Direitos Humanos como proposta política para um processo de libertação, busca-se avançar em organização e, em propostas concretas de atuação.

Cada país procura desenvolver práticas próprias na conquista do respeito aos Direitos Humanos, criando novas concepções que se projetam em cada contexto. Esta prática e suas concepções tendem a levar-nos a uma cultura, a um novo paradigma, baseado nos Direitos Humanos.

Há dupla característica nestas concepções: a denúncia e o anúncio são constantes em toda a história latino-americana, servindo como fortes instrumentos de reação e conscientização.

Nos anos de cidadania, a principal tarefa é salvar a vida das pessoas. Com a democracia, surge a defesa de todos os aspectos da vida cotidiana: alimentação, saúde, educação, habitação, lazer, resgatando a revalorização da vida.

Este é o grande desafio: organização consciente da sociedade, em busca da defesa da vida integral, justa. Esta organização precisa ser capaz de despertar a alma latino-americana de nossos povos, levando-nos a um projeto concreto de libertação, que possa chegar a uma transformação efetiva da sociedade.

III Unidade: MOVIMENTOS SOCIAIS:

CLAS:

Há uma multiplicidade de movimentos sociais, causada pela multiplicidade das relações sociais que determinam os diversos movimentos, assinalando as contradições da América Latina.

Os Movimentos Sociais propõem a reação das pessoas frente à penetração da ideologia capitalista em todas as dimensões da vida cotidiana.

Através dos Movimentos Sociais, acontece a luta pela heterogeneidade, pela diversidade, visando defender o espaço, o local, o regional, criticando a forma como se organiza o poder do Estado, a insuficiência da democracia participativa, o burocratismo, o centralismo, os partidos políticos tradicionais pela sua incapacidade de representação da sociedade civil no poder do Estado.

Os Movimentos Sociais desenvolvem-se na sociedade civil, no âmbito da construção de uma identidade popular, que gere força de reação para a construção de uma contra-hegemonia. São contextos educativos, onde vai-se produzindo uma nova cultura e gerando uma nova maneira de conceber as relações sociais.

Apesar de serem efêmeros, estes movimentos são caracterizados pela conduta intelectual, moral e ética. A lógica da eficácia está em gerar as bases de uma cultura alternativa, tendo capacidade de influir nos partidos políticos, gerando, juntos, uma nova ordem política, possibilitando a articulação de intuitivo com racional, convicção com ação, ética com prática, meios com fins. Enfim, uma prática política coerente.

IV Unidade: ECONOMIA POLÍTICA:

O processo de conquista e dominação da América Latina, trouxe as raízes da violência e da desumanização que têm desenvolvido-se institucionalmente.

A incorporação dos valores ocidentais na nossa cultura tem trazido a homogeneização, a perda da identidade. Isto se dá através da dominação econômica, que reflete diretamente em nossos países, anulando-nos enquanto povo e direcionando todos os aspectos da vida latino-americana.

O instrumento principal dos países desenvolvidos para controlar a economia dos países do Terceiro Mundo é o FMI. Ele surgiu como esforço de reconstruir o colonialismo de forma mais sutil, objetivando que o mundo estivesse disponível para o desenvolvimento do capitalismo e excluindo qualquer forma de socialismo. Diante disto, qualquer país que tenta proteger-se para desenvolver sua economia é seriamente questionado. E todo governo que tenta desenvolver um processo de cres-

cimento nacional, sofre as consequências deste ato.

Aos poucos, estão surgindo, na América Latina, respostas a este processo de destruição, buscando formas de construir espaços vitais. Com isto, surgem inúmeras experiências de economia popular, numa tentativa coletiva de concentrar esforços para conquistar a autonomia dos povos. Aos poucos, a luta pelos direitos individuais está sendo trocada pela luta em conquista dos direitos sociais, econômicos e culturais, na busca da construção de uma nova economia de solidariedade, com âmbito de desenvolvimento solidário.

V Unidade: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS:

As estratégias de promoção e defesa dos Direitos Humanos surgem como reação e proposição às violações dos Direitos Humanos em nosso continente. Surgem com entidades de Direitos Humanos, familiares de vítimas e desaparecidos, organizações não-governamentais. Aos poucos, vai sendo assumido por organismos mais amplos: igrejas, escolas, organizações sindicais, etc., e acontece de duas formas básicas: a denúncia das violações e a educação para os Direitos Humanos.

A denúncia deve ter uma dimensão educativa. Para isto precisa ter papel de instrumento educativo.

A educação em Direitos Humanos é uma forma de fazer educação popular, que precisa ser uma educação para o desenvolvimento da consciência e para a transformação, com uma proposta pedagógica ampla, vinculada a vida cotidiana.

O desenvolvimento da consciência é uma estratégia básica de defesa e promoção dos Direitos Humanos, buscando conquistar o âmbito de uma cultura solidária, um caminho real de busca de transformação.

A educação em Direitos Humanos também se dá na educação formal e deve ser um processo que permite reconstruir um saber, um pensar, um atuar, adquirindo objetividade através da subjetividade de cada um.

Cada organização, entidade, movimento social, definirá a estratégia de atuação na área de Direitos Humanos, conforme o marco sócio-político vivido, pois é ele que influirá nas dificuldades a serem enfrentadas, nas possibilidades de expansão e na ação eficiente das estratégias.

Lembrando que os Direitos Humanos tem uma dupla dimensão - a utopia mobilizadora e a necessidade imediata, estamos buscando métodos alternativos de mudança social, onde as pessoas são o centro, o importante.

Paralelo às atividades referentes às unidades, visitamos várias entidades



Momento de partilha das experiências

Na verdade, a pobreza do povo é empobrecimento. Sua fraqueza é emfraquecimento. Sua ignorância é desconhecimento. Não que o povo tenha sido já uma vez rico, forte e sábio. Não. O que há é que ele foi proibido de se desenvolver, impedido de crescer, reprimido em suas potencialidades e coibido em suas aspirações.

EM DIREITOS ICA LATINA



Os participantes do curso de formação.

que trabalham com Direitos Humanos, no Chile. Todos estão preocupados com a reorganização de seu país, realizando, além das denúncias das violações aos Direitos Humanos, trabalhos de capacitação e educação para a Democracia, para a convivência democrática, buscando a erradicação de todos os tipos de ditadura.

O povo chileno é um povo cheio de esperanças, que, com muita energia, luta incansavelmente pela reconstrução do seu país, pela retomada de sua alma, de sua identidade enquanto povo. Isto faz com que os chilenos vivam felizes, mesmo sem permissão.

Estes são alguns aspectos de um curso que proporcionou uma experiência muito rica a todos os participantes. Além da Convivência fraterna entre todos, que marcou profundamente em

cada um, o intercâmbio de idéias, trabalhos, experiências e culturas nos deu uma bagagem vivencial de grande importância.

Também sentimos que em todos os países da América Latina estão conjugados a dor e a angústia, o desespero e a esperança, a morte e a vida. É a luta pelos Direitos Humanos nasce a partir disto, a partir da história que cada povo vai construindo, impondo exigências concretas que venham a satisfazer um novo projeto de sociedade, com modelo econômico e regime político determinados, onde haja condições de satisfazer necessidades e desenvolver capacidades, buscando o desenvolvimento integral da pessoa humana.

É uma certeza: "Somos muito mais que dor!"

Tânia Regina Zamberlam

Nossa pretensão não-violenta não é assumir o poder como ele está, mas trabalhar para uma modificação radical da natureza desse poder, para que ele seja efetivamente serviço.

Mais que uma força atual, o povo detém um potencial, uma força em reserva, à espera de sua ativação e pronta para seu desdobramento. Trata-se de um "potencial político". E também de um "potencial evangelizador".

Nicarágua, 10 anos de luta

Dia 19 de julho deste ano, o SERPAI-América Latina, comemorou junto com o povo nicaraguense, o 10º aniversário da Revolução Popular Sandinista.

A escolha de Nicarágua como sede do VII reunião do Conselho Colegiado do SERPAI-AL, teve também como intenção, a comemoração do aniversário da Revolução e o apoio de todos os SERPAIs ao processo revolucionário e a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

Durante o Conselho Colegiado, estivemos trabalhando na preparação da Assembleia Continental do SERPAI-AL, que se realizará durante os dias 19 a 25 de fevereiro de 1990, no Rio de Janeiro. Esta Assembleia acontece a cada quatro anos e tem como objetivo estudar, avaliar, reformular linhas de ação, escolher novos dirigentes, reformular estatutos e tratar de todos os assuntos que dizem respeito ao SERPAI-AL.

Temos muito trabalho nesta Assembleia Continental, pois a situação dos SERPAIs na América Latina neste "novo contexto" que estamos vivendo, é muito importante. Nosso papel deve ser avaliado muito bem para que nossa contribuição para a verdadeira libertação do povo latino-americano seja coerente e atuante.

Na Nicarágua, encontramos um povo forte, lutador e muito alegre. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo país, e que são poucas, o povo tem muita vontade de levar a luta adiante. Mesmo com a forte agressão externa, vindo diretamente dos Estados Unidos, financiando os Contras, instalados principalmente em Honduras, e implementando outros programas para desestabilizar a FSLN, Nicarágua se mantém firme e livre. Por outro lado, a solidariedade internacional e muito grande. Esta solidariedade esteve presente no dia 19 de julho, onde fomos todos a praça festejar os 10 anos da Revolução. Foram 350 mil pessoas gritando SIM à FSLN, SIM À REVOLUÇÃO. Mais de 90 partidos políticos, centenas de entidades de apoio, vindas de 50 países estiveram presentes.

Existe um esforço muito grande para manter Nicarágua soberana e livre. Atualmente o maior esforço da FSLN é lutar pela realização das eleições em fevereiro de 1990. Isto também os Estados Unidos querem desestabilizar. O jornal La Prensa, de direita, financiado pelo CIA, chefiado e ser dirigido em suas pesquisas eleitorais, colocando a União Nacional Opositora (UNO), que tem como provável candidata Violeta Chamorro, proprietária do jornal, avançando cada dia mais nas pesquisas. Coloca a candidata da UNO ao lado do provável candidato da FSLN e atual presidente Daniel Ortega e de outros com candidatos como Tomás Borge.

Quando compararmos com os dados dos outros dois jornais, El Nuevo Diario, que apóia a FSLN e o Berricorda, jornal oficial da FSLN, notamos a falta que o La Prensa tem intimamente passar para o povo.

A solidariedade internacional precisa mostrar-se muito forte, para que as eleições aconteçam livremente, sem a intervenção dos Estados Unidos. A Organização das Nações Unidas (ONU) já delegou um grupo de observadores que acompanharão o processo eleitoral. O mesmo fez a Organização dos Estados Americanos (OEA).

Durante o período que passamos em Nicarágua, também fomos recebidos pelo Ministro das Relações Exteriores Pe. Miguel D'Escoto, que conversou conosco sobre sua experiência com a não-violência neste processo revolucionário.

Ele é uma das pessoas que mais defendem a não-violência na Nicarágua. Não uma não-violência pacifista ou passivista, mas uma não-violência revolucionária, realmente comprometida com a luta do povo.

O Pe. Miguel D'Escoto expressou sua vontade de trabalhar com o SERPAI-AL e mais estreitamente com o SERPAI-Nicarágua. Também expressou sua alegria pelo trabalho que o SERPAI vem desenvolvendo na América Latina e o papel importante que temos no processo difícil que vivemos e que precisa continuar para a efetivação da libertação do povo.

Existem várias experiências de não-violência dentro da Revolução da Nicarágua, as quais podemos conhecer melhor conversando com o Ministro das Relações Exteriores da Nicarágua.

Toda a experiência vivida em Nicarágua foi muito válida. Conhecer e conviver um pouco com aquele povo, nos ensina lições de luta pela liberdade e reforça nossa vontade de caminhar, mais juntos, solidários ao povo daquele país e de todos os países latino-americanos. Nas palavras de Daniel Ortega e Tomás Borge, sentimos o quanto é importante esta integração, esta solidariedade.

A Não-Violência pode ser definida nos termos da força de Deus. A força transformadora de Deus, que é infinitamente mais forte que qualquer força humana, porque é esta força o reino a qual Ele pretende que transformemos este mundo em um mundo realmente fraterno, um mundo sem violência." (Pe. Miguel D'Escoto)

Altamir Lahos



Participantes do Conselho Colegiado

NICARÁGUA: Um povo revolucionário!

O homem que não é capaz de sonhar é um pobre diabo, um eunuco; o homem que é capaz de sonhar e transformar seus sonhos em realidade é um revolucionário; o homem que não é capaz de amar é um animal, é um primata; o homem que é capaz de amar e fazer do amor um instrumento de transformação é também um revolucionário. Um revolucionário, portanto, é um sonhador, é um amante, é um poeta, porque não se pode ser revolucionário, sem lágrimas nos olhos, sem ternura nas mãos. Os poetas de hoje, os verdadeiros poetas de hoje, são os que desenharam o amanhã: os artistas estão construindo com palavras, com argila, com aquarelas, as maquetes que vão servir de base à sociedade do futuro.

Devo confessar que, no início de nossa luta, chegamos à montanha, nos integramos à guerrilha e nos tornamos combatentes do povo, impulsionados pela teoria da Revolução e por uma espécie de amor abstrato pelo povo. E não foi senão a convivência com os despossuídos, o contato com a imundície dos bairros pobres, com a visão quase aterradora das crianças desnutridas no campo, com a miséria levada a seus

últimos extremos, que começamos a transcender a teoria do povo até a prática do amor (...). A tragédia do nosso povo foi a fonte principal da ternura inevitável que se apodera dos homens quando decidem transformar a sociedade. Com livros e luzes, com poetas e guitarras, com sangue e com lágrimas, com paciência e heroísmo, nosso povo, o povo nicaraguense, fez sua revolução.

Enquanto não derrotarmos o egoísmo, não teremos realizado a libertação do homem; e enquanto não realizarmos esta libertação não faremos realidade de nossos sonhos revolucionários. Estes serão realidade quando o homem viver para o homem, quando não viver mais para si mesmo, mas quando for capaz de abrir as portas do seu coração e entregá-lo aos demais. Este dia teremos feito a revolução (...). Estamos tentando construir uma nova sociedade, uma sociedade cuja essência seja a fé no futuro e no amor; a generosidade, a capacidade de entrega e a eliminação do egoísmo.

Comandante da Revolução Tomás Borge.

Forças armadas e indústria Bélica

Em São José dos Campos, cidade onde predomina a indústria bélica, aconteceu um importante seminário sobre as FFAA e a Indústria Bélica - "Perspectiva e Democracia". Este se deu no dia 29 de julho, com a presença de lideranças populares e sindicais. Entre os debatedores estavam o deputado Federal pelo PT, José Genário, o coronel Geraldo Cavagari, do Núcleo de Estudos Estratégicos da UNI-

CAMP, o presidente do Sind. dos Metalúrgicos de São José dos Campos, José Luiz Gonçalves, e o professor Renato Dagnino, do Instituto de Geociências da UNICAMP. O evento foi promovido pela CUT, CEDI, SERPAJ, MNDDH, e o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos.

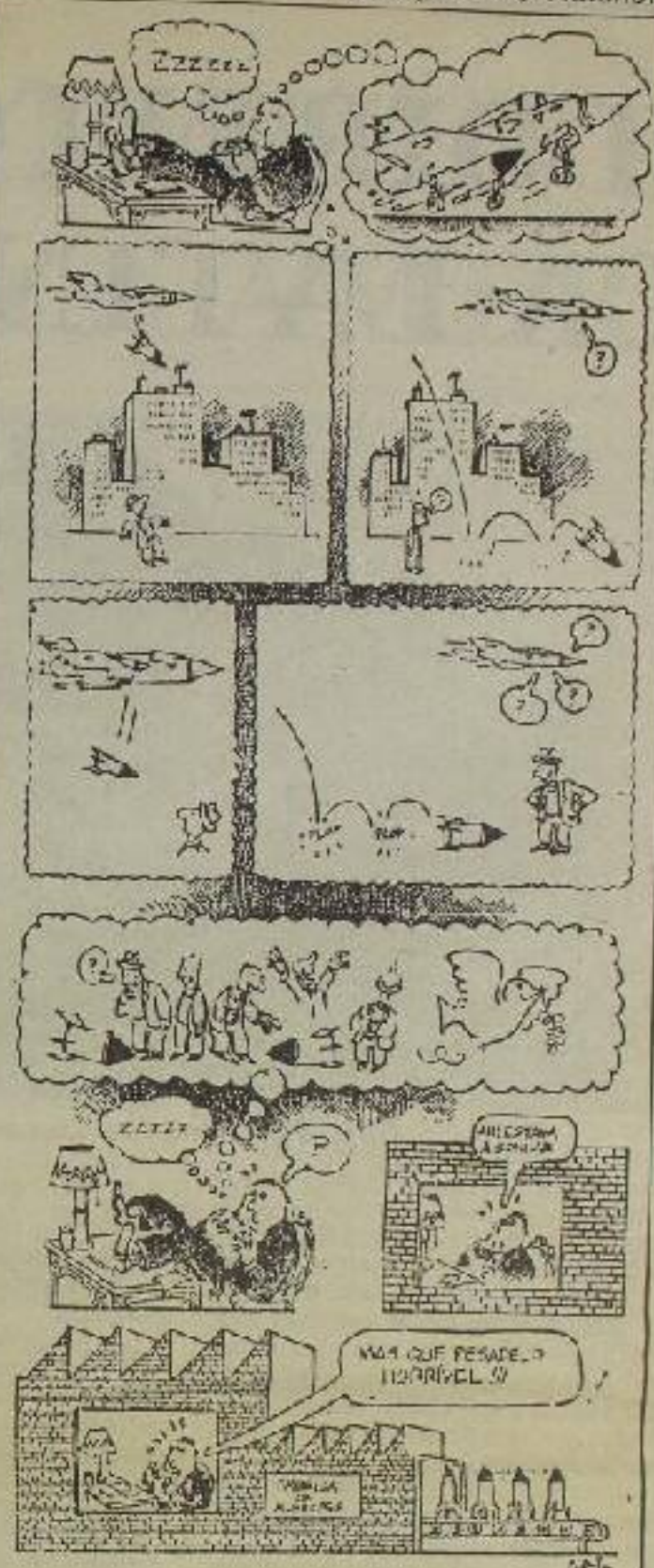
O objetivo do seminário era discutir o papel das Forças Armadas na sociedade, quebrando aquela idéia antiga de

que os civis não devem se meter em questões militares. Assim como outros, este assunto deve estar presente nas discussões dos trabalhadores, pois, já foram obrigados a ficarem calados por mais de 20 anos, situação que incutiu medo na população em relação aos militares. Ao contrário disso, "numa democracia tem que existir uma discussão conjunta de todos os segmentos da sociedade".

A posição dos militares hoje, na sociedade brasileira, é a de garantir a ordem vigente. Este conceito de ordem é suficiente para abafar divergências políticas, através do uso da força, como mostram os acontecimentos de Volta Redonda.

Em relação à Indústria Bélica, discutiu-se a crise que o setor atravessa e os seus custos sociais. Segundo os expositores, ela atende aos interesses da classe dominante, no momento em que se produz armamento para exportação, visando lucros exorbitantes com guerras fabricadas pelo imperialismo. Contudo, com o cessar fogo entre o Ira e o Irã, e a diminuição de conflitos em outras áreas, o Brasil sofreu uma queda nas exportações de armas, colocando em crise a produção. Este fato leva os sindicalistas ao debate, assim como os demais setores da sociedade, sobre a necessidade da Indústria Bélica no país. Debate que por certo contribuirá muito na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Norberto Chemin
P/SERPAJ



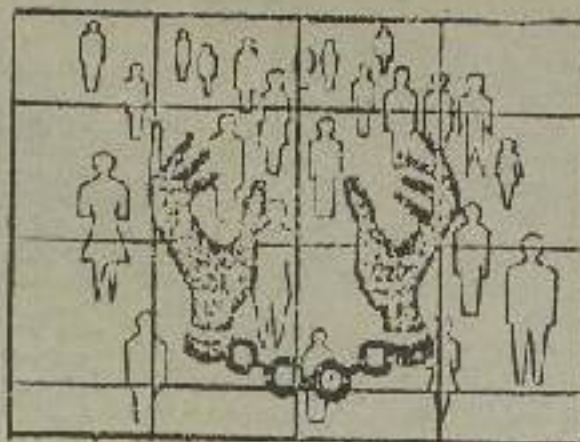
Uma idéia só se fixa na alma do povo quando se enraiza no chão de sua própria vida, se este chão não está preparado, pouco adianta semear.

Se a pessoa, a comunidade estão inseridas em um regime de opressão, constituindo obstáculo para o pleno desenvolvimento de seus direitos enquanto pessoas, comunidade e até mesmo povo, o início da libertação acontece na promoção de experiência de uma convivência social na justiça e na liberdade.

Um povo livre vive num país livre
na cidade livre, na rua livre
na casa livre.
Colônia e escravidão
caminham na mesma direção.
Quem declara independência
e não declara abolição
vai ver não é livre nada
apenas mudou de patrão.
A liberdade da Nação
é a soma das liberdades
de cada cidadão.

(Milton Nascimento e Fernando Brant)

SER LIVRE



SETE DE SETEMBRO: Isto é Independência?

Apresentam-se tão somente alguns dados reveladores da gravidade da situação que vivemos:

- * 5 milhões de crianças de 7 a 14 anos fora da escola.
- * 30 milhões de adultos analfabetos.
- * 50 milhões de adultos semi-analfabetos.
- * 74 crianças sobre mil morrem antes do primeiro ano de vida.
- * 33 crianças sobre mil morrem imediatamente antes ou depois do parto.
- * 150 mães sobre 100 mil parturientes morrem no parto (dez vezes maior que a taxa dos países desenvolvidos).
- * 1 caso novo de lepra a cada minuto que passa.
- * 583 mil pessoas vítimas da malária em 1987.
- * 80 mil portadores de tuberculose.
- * 6 milhões de chagasicos.
- * 8 milhões de portadores de esquistossomose.
- * 6 mil novos casos por ano de leishmaniose.
- * 500 mil afetados pelo dengue.
- * 40 mil aidsicos.
- * 40 milhões de brasilei-

ros na miséria.

- * 30 milhões de brasileiros em condições de pobreza.
- * 10 milhões de déficit de moradias.
- * 38% da população economicamente ativa recebe salários de fome, colocando o Brasil no 60º lugar do mundo, quanto às condições de vida do povo, em termos de alimentação, habitação, educação e saúde.

Nos últimos 5 anos do governo Sarney se revele-

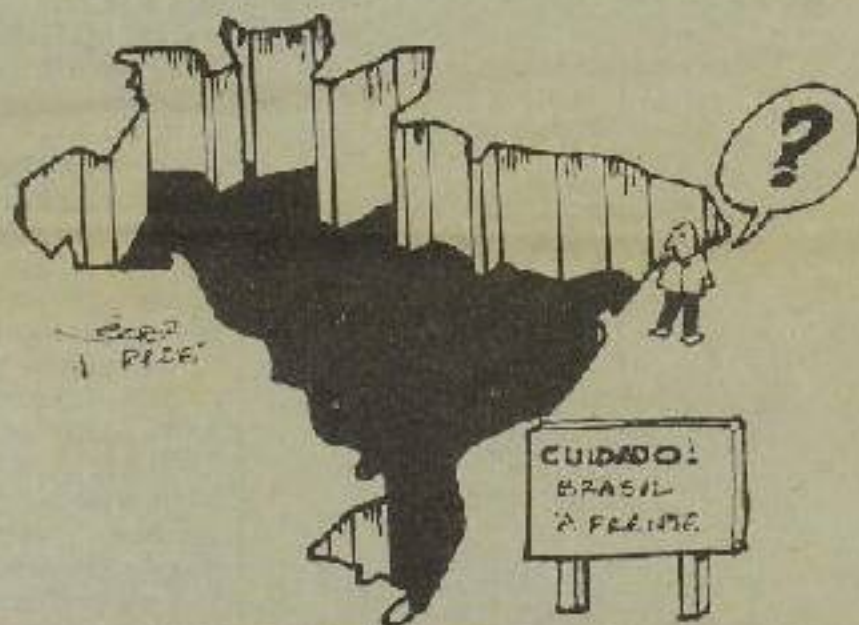
ram:

- * 3 moedas, 4 Ministros da Fazenda, 3 políticas salariais, 3 congelamentos, a hiperinflação reprimida ou a inflação galopante. De cada 10 greves, 7 pertenceram à máquina estatal. E 65% dos brasileiros continuam vivendo na miséria, impossibilitados de satisfazer suas necessidades alimentares; ou na pobreza, impossibilitados de comprar outra coisa a não ser comida; 1/3 das famílias, continua-

ganhando menos de um salário mínimo, e 1% dos brasileiros dispõe de renda igual a 50% dos pobres do País; 51% das pessoas na miséria são crianças, o que equivale a 14 milhões e 173 mil.

Além das astronômicas cifras de nossa Dívida Externa e Interna, estes são dados incompletos de nossa vergonhosa Dívida Social.

Dados retirados do Caderno da AEC do Brasil de 18 a 21 de julho de 89.



CPT constata aumento da violência no campo

De acordo com um levantamento feito pela entidade até 19 de julho, aconteceram nos seis primeiros meses deste ano 168 conflitos de terra, com 72.979 pessoas envolvidas. Ocorreram 32 assassinatos, 32 casos de ameaças de morte, 79 pessoas foram vítimas de atentados. Foram registrados 456 casos de lesões corporais, 135 prisões ilegais e 91 ocorrências de torturas e maus tratos. Na mesma lista incluem-se casos de ferimentos por acidente de 84 boas-féias (a maior parte nos Estados de Minas Gerais e Pernambuco) e 23 questões trabalhistas envolvendo trabalho escravo, onde destacam-se os Estados de Alagoas - onde trabalhadores de União dos Palmares eram traficados para o Mato Grosso do Sul - e Pará, com trabalho forçado na Agromendes da Construtora Mendes Júnior.

Fonte: Jornal "O São Paulo" nº 1738

Luteranos fazem Encontro Mundial em Curitiba

A Federação Luterana Mundial escolheu como tema para sua 8ª Assembleia Internacional que se realizará de 30 de janeiro a 8 de fevereiro do próximo ano, em Curitiba, "Ouvir o clamor do meu povo". A Igreja Evangélica Cristã Luterana do Brasil (IECLB) acredita que o evento irá atrair mais de mil pessoas entre delegados, jornalistas, observadores de outras Igrejas e convidados. Apesar dos 165 anos de presença no Brasil, a Igreja Luterana continua sendo a Igreja dos imigrantes alemães e espera poder refletir e repensar a ser Igreja no Brasil, com uma visão de missão mais ampla. Os assuntos a serem debatidos: unidade, salvação, paz, justiça e por uma criação libertadora.

Fonte: Jornal "O São Paulo" nº 1738

SURVIVAL INTERNACIONAL (Sobrevivência Internacional): 20 anos de atuação.

Survival International é uma organização independente, fundada por pessoas comuns. Não tem ligação formal com nenhum movimento religioso ou político, ou com algum governo. Luta pelos direitos dos povos indígenas.

Quando ele foi fundada, há 20 anos atrás, o futuro dos indígenas, deste ano, parecia realmente muito desanimador.

Em um mundo onde o Deus-pai pela riqueza e terra significava mais para governos e pessoas do que a destruição de nosso frágil meio ambiente, assim como a vida e a cultura das pessoas que nela têm vivido por séculos.

Nos últimos 20 anos, tem-se visto um crescente movimento espalhado pelo mundo inteiro com líderes libertadores. Por toda a parte, neste tempo, a Survival International tem influenciado,

constantemente, com campanhas para que os direitos humanos dos índios não fossem esquecidos ou ignorados. Ela tem vencido muitas batalhas, e, infelizmente, perdido algumas outras.

Desde a sua fundação, a Survival International criou campos de trabalho com povos indígenas de vários países do mundo, entre eles, a Venezuela, África do Sul, Austrália, Equador e Brasil, protestou contra a destruição da Floresta Amazônica no Equador e contra a repressão dos índios Mapuche no Chile; exigiu a demarcação da terra dos Yanomamis no Brasil; mandou parar as propostas de ceder as terras do governo da Indonésia ao programa de transição da Índia, trabalhou na salvação da terra de 50.000 indígenas ameaçada pela construção de enormes barragens; em Sarawak, ajudou os índios que haviam sido presos pelo seu governo por tentarem proteger suas florestas do impacto da devastação.

Nem mundo onde os direitos são indiferentes, o direito pela terra, e simplesmente o direito pela sobrevivência; e onde diariamente surgem notícias com novas injustiças - projetos de estradas ou minas que devastarão a vida de mais povos indígenas, ainda há muitas batalhas a serem combatidas.

Por isso, precisamos ouvir nossa voz, a qual convencerá aqueles governantes, que as necessidades e os direitos dos índios precisam ser respeitados, e que eles não podem ser deixados de lado e ignorados em nome do "Progresso".

Endereço para contatos: Survival International
210, Edgeware Road, London W21DY, England.
Telefones: 01-7235532
A/C Stephen Curry
Director General
Tradução e Elaboração por Silvia Gonçalves

QUEREMOS VIVER!



Tive terra
não tenho
Tive casa
não tenho
Tive pátria
não tenho
Tive filhos
estão mortos
ou dispersos
Tive caminhos
foram destruídos

Pedro Terra



Oficina de Serigrafia

O Grupo de Gama do SERPAJ/BRASIL, a partir de discussões sobre a necessidade de desenvolver atividades de informação e formação através da comunicação alternativa, auto-gestionada, ou seja, mantida pelo próprio SERPAJ/BRASIL, decidiu montar uma oficina de serigrafia.

Fundamentalmente o que levou o Grupo a fomentar e aprimorar a idéia foi a carência de profissionais especializados com materiais e equipamentos disponíveis para prestar um serviço de boa qualidade ao grupo e à comunidade. Deliberou-se então, que o grupo financiar a formação de um dos membros do Grupo de Gama, o qual, além do curso de serigrafia, ficaria responsável pela pesquisa de preços e compra de equipamentos, objetivando, conforme o deliberado, a montagem da 1ª oficina de serigrafia do SERPAJ/BRASIL.

A verba disponível para o Grupo foi proveniente da venda do terreno da Sede do SERPAJ/BRASIL em São Paulo. A decisão sobre a distribuição da verba aconteceu na assembleia geral do ano de 1988, realizada na cidade de Gama/DF, tendo como orientação que a verba seria destinada aos projetos de auto-financejamento e, para ser liberada, cada grupo teria que enviar o projeto discriminando os objetivos, valores, etc.

Assim sendo, foi encaminhado ao Conselho Nacional o projeto de montagem de uma oficina de serigrafia no Gama, a aprovação foi imediata e liberou-se a verba. O Conselho Nacional, além de aprovar o projeto e liberar a verba, respaldou a idéia e argumentou que seria de grande valia para todo o SERPAJ/BRASIL.

O Grupo de Gama, ficou mais interessado, pois obteve o apoio dos companheiros do Conselho Nacional, recebendo ainda, encomenda de serviços, para a oficina de serigrafia.

Alguns trabalhos já foram feitos na serigrafia, dentre eles podemos citar os cartazes da objeção de consciência, impressões em camisetas, adesivos, cartões de Natal, cartazes para a alfabetização de adultos, etc.

O Grupo informou ao Conselho Nacional que a oficina estará constantemente à disposição de todos os grupos do SERPAJ/BRASIL, priorizando as suas encomendas, pois foi construída, essencialmente, com o objetivo de servir à paz.

A firmeza permanente é a essência que fundamenta a caminhada dos vários grupos do SERPAJ. Dessa maneira o Grupo de Gama conclui que não se deve perder tempo, entendendo que colaborará para a construção de uma sociedade mais justa e igual, criando formas alternativas de comunicação, divulgando e debatendo a Não-Violência Ativa, utilizando a própria serigrafia.

Infelizmente nem tudo é fácil e simples. A manutenção de uma oficina de serigrafia é extremamente difícil, por se tratar de um serviço alternativo que concorre com gráficas de grande porte e principalmente por apresentar uma proposta de mudança da sociedade, criticando e aprofundando a discussão sobre o sistema vigente, o qual sobrevive da exploração de poucos sobre muitos.

O auto-financejamento é uma maneira alternativa para o movimento popular ser, efetivamente livre e independente. Porém, para que funcione é importante haver solidariedade entre os vários segmentos da sociedade. No caso específico do SERPAJ/BRASIL, faz-se necessário o intercâmbio de informações e serviços possíveis de serem prestados entre si, devendo à medida do possível, serem solicitados prioritariamente aos próprios grupos do SERPAJ.

A oficina de serigrafia do Grupo de Gama, põe-se à disposição para quaisquer serviços serigráficos, solicitados pelos outros grupos do SERPAJ/BRASIL, independentemente do Estado, desejando ser uma real e criativa forma de desenvolver e servir aos companheiros que lutam, com firmeza, para construir a liberdade e a justiça no Brasil e na América Latina.

Endereço para contatos:
Qd. 20 casa 55 setor leste
72409 Gama DF

Franklin - Grupo de Gama

Dicas de Leitura



— O QUE É DESOBEDIÊNCIA CIVIL? — Evaldo Vicio Col. Primeiro Passos Ed. Brasiliense

A desobediência não sou bem aos ouvidos da maioria das pessoas. A desobediência civil representa a desobediência dos cidadãos em sua sociedade, diante de certas condições ou de diversas leis, em particular porque elas os ofendem elas os agredem. Essa leitura não é suficiente para ter um amplo conhecimento do assunto mas, o autor expressa que "desobediência denuncie as contradições da sociedade e busca por meios superiores as soluções para elas.

— CAPITALISMO PARA PRINCIPIANTES — Carlos Eduardo Novaes e Vilmar Rodrigues Ed. Atica

É um livro diferente, feito com inteligência e humor. Os autores procuram dar uma versão bem-humorada da história do homem até cair no buraco, fazendo que possamos conhecer a estruturação e fundamentação do capitalismo no Brasil e no mundo (trir e pensar ao mesmo tempo). É uma leitura inicial para que possamos ter pleno conhecimento do sistema que queremos mudar.

— UMA TEOLOGIA DO CONFLITO — Domingos Barbé — Ed. Loyola.

Neste livro, o autor procura apresentar ao leitor, um esforço para ler a Bíblia, a partir de uma perspectiva não-violenta (o Deus do evangelho é ou não é não-violento?); um estudo sobre os mecanismos psicológicos da violência coletiva muito diferentes da violência individual; uma reflexão sobre o significado do jejum cristão como arma política e religiosa; uma reflexão sobre o tema luta de classes - luta evangélica.

D. PAULO



Dom Paulo, em sua luta em defesa dos direitos humanos tem sido firme e permanente.



A
CAMPANHA
CONTINUA!

ASSINATURAS

Quero receber o Boletim do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência.

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____
CEP: _____
Cidade: _____
Estado: _____
País: _____
NF cheque ou vale postal: _____
Assinatura: _____
Data: _____
☐ NC\$15,00 - assinatura particular ☐ Assinatura Nova
☐ NC\$18,00 - assinatura entidade ☐ Renovação
☐ US\$10,00 - assinatura exterior ☐ Permuta

Campanha de assinaturas:

Faça três assinaturas e ganhe uma de presente.
Faça dez assinaturas e ganhe uma camiseta do SERPAJ-BRASIL.
A assinatura do Boletim equivale a um ano. Para assinar, basta enviar o cupom acima devidamente preenchido e o pagamento correspondente para:

Marco Antônio Gonçalves (Redator responsável)

Rua dos Farrapos, 40
Bairro Guarani

95.080 - Caixa do Sul-RS

Leia
Assine e
Divulgue
Justiça e
Não-Violência

